



PERCEBENDO O AMBIENTE PODEMOS MUDÁ - LO: PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS E PROFESSORES DE UMA ESCOLA RURAL DO RIO GRANDE DO NORTE

J.F. Calado

G.B.C. Paterno

1 - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Departamento de Sistemática e Ecologia, Campus Universitário I, 58059 - 900, João Pessoa, Brasil. Telefone: 55 83 3216 7765-janaufnrn@gmail.com (autor principal)
2 - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Biociências, Departamento de Botânica, Ecologia e Zoologia, Campus Universitário, BR 101 s/n, 59072 - 970, Natal, Brasil. Telefone: 55 84 916557005-aspessoasmudam@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente o homem vem se relacionando com a natureza de forma irresponsável, gerando uma série de distúrbios que acabam por comprometer o ambiente que o cerca, e por conseqüência, sua própria qualidade de vida. Na tentativa de melhorar essa relação, faz - se necessária realizar atividades educacionais que estimulem uma visão mais crítica dos indivíduos acerca do meio ambiente (Ruiz *et al.*, 005). Neste cenário de urgência em promover uma visão de interdependência com a natureza, surge a Educação Ambiental (EA).

De acordo com o MEC (2008), a Educação Ambiental deve ser um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência de seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir-individual e coletivamente-e resolver problemas ambientais presentes e futuros. Para se iniciar um trabalho em Educação Ambiental é de fundamental importância a realização de um estudo da Percepção Ambiental, cujo objetivo é compreender as inter - relações entre os indivíduos atuantes no ambiente e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas (Corrazza, 2008). Desta forma, “o processo de sensibilização, de conscientização e conhecimento envolve todo o processo de percepção ambiental presente na Educação Ambiental, despertando na comunidade ações positivas que sensibilizem os indivíduos e educando - os da importância de se preservar o meio ambiente, contribuindo para um menor nível de impacto ambiental e uma melhor qualidade de vida” (Melazo, 2005).

Visando trabalhar a Educação Ambiental através da Agroecologia e Arte - educação, em 2007, uma equipe multidisciplinar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Grupo Ser Ecológico) iniciou um Projeto de Extensão intitulado: “Mudando Valores na Escola através da Educação Ambiental” na Escola Municipal Francisca Pereira, situada

em uma área rural do Município de Nísia Floresta-RN. Tal Projeto teve como objetivo implantar uma Horta na Escola e desenvolver ações educacionais que utilizassem a horta como forma prática de integrar o currículo escolar das diversas disciplinas (laboratório vivo). No entanto, antes do início deste projeto, torna - se necessário entender as relações existentes entre os atores sociais da escola e o meio em que estes estão inserido, surgindo assim a demanda para a realização deste trabalho.

OBJETIVOS

O presente estudo objetivou caracterizar a percepção ambiental de alunos e professores em relação ao meio ambiente, no qual, a comunidade escolar está inserida.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de Estudo

Problemas sócio - ambientais tais como falta de saneamento básico, ausência de alternativa para o lixo local e assoreamento dos rios, decorrentes da atividade humana de desmatamento e construção em suas margens, podem ser observados na comunidade de Nova Cidade ou Lago Azul (Nísia Floresta-RN). A falta de trabalhos de conscientização ambiental, voltados para a comunidade, caracteriza este local como um foco de problemas desta magnitude.

A Escola Municipal Francisca Pereira da Silva é a única escola desta comunidade. Ela foi fundada em 1997, contando com ensino da Educação Infantil ao 8º ano. O quadro de professores da escola é composto por 9 professores, sendo 8 do Ensino Fundamental e uma da Educação infantil. No turno matutino há aulas do pré - escolar ao 4º ano e no turno vespertino do 5º ano ao 8º ano. Existem aproximadamente 185 alunos matriculados na escola, sendo 83 alunos pela

manhã e 102 no turno vespertino. A faixa etária varia de 4 à 17 anos. A taxa de evasão escolar é significativamente elevada nos dois turnos, principalmente devido a distância da escola das casas dos alunos, muitos destes tendo que andar até 10 Km por dia pra ir à escola. A infra-estrutura da escola é precária, possuindo cinco salas de aula, uma cozinha e dois banheiros. O pátio principal é utilizado como “sala dos professores” e “secretaria”, a cozinha é também depósito de materiais, e uma das salas de aula é também a “sala de vídeo” e a “biblioteca”.

Coleta dos dados

Foram realizadas atividades nos meses de Setembro e Agosto de 2007. Foi usado o horário normal de aula dos alunos, tendo em vista as dificuldades de reunir os alunos em outro horário. A Escola foi dividida em 3 grupos: 2º, 3º, 4º e 5º anos, 6º, 7º e 8º anos e professores. Para o primeiro grupo foi aplicada a metodologia de mapas mentais, que consiste em “uma imagem simbolizada da realidade geográfica, representando feitos ou características selecionadas, que resultam do esforço criativo da escolha do seu autor e que são desenhados para o uso em que relações espaciais são relevantes” (Oliveira, 2006). Desta forma, foi pedido aos alunos para desenharem o “seu” meio ambiente. Para o segundo grupo, devido a sua faixa etária, foi aplicada uma adaptação da mesma metodologia descrita acima. Sendo que, além dos desenhos, se solicitou uma redação com o mesmo tema do grupo anterior.

Para o grupo dos professores, foram realizadas entrevistas abertas. Cada entrevista foi concedida na escola, no período de aula, durando em média 30 minutos cada uma. As entrevistas buscaram focar o mesmo tema aplicado aos alunos, englobando ainda, as dificuldades enfrentadas na escola e na comunidade.

Análise dos dados

Para interpretação e análise dos mapas mentais elaborados pelos alunos foram adotados procedimentos propostos por Kozel (2001), que tem como parâmetro à interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem, sendo uma distribuição quanto à classificação de ícones (pela representação da paisagem natural, construída, vivida, elementos humanos e móveis), as letras, (palavras complementando as representações gráficas) e os mapas, formas de representação gráfica do espaço. Podendo ainda aparecer outras formas de representação que serão analisados de acordo com a temática desenvolvida.

Os dados referentes ao segundo grupo e às questões abertas aplicados aos professores foram analisados por meio de uma análise de conteúdo categorial temática (Bardin, 1977), seguindo como exemplo o trabalho de Bezerra e colaboradores (2008).

RESULTADOS

Foram realizados 40 mapas mentais em forma de desenhos e 58 que mesclavam ícones e letras. 8 dos 9 professores da escola foram entrevistados.

Grupo 1 (2º, 3º, 4º e 5º anos):

Seguindo a categorização de Oliveira (2006), quatro formas de representação de elementos da imagem foram observadas neste grupo: Imagem em Quadro (66,7%), Elementos Móveis (20%), Paisagem Construída (6,7%) e Paisagem Natural (6,7%). A Imagem em Quadro retrata uma idéia de harmonia e paz do homem com o ambiente, com muito verde, sem poluição, nem criminalidade; Elementos Móveis são em geral carros, bicicletas, elementos agrícolas e construções associadas à interferência humana; Paisagem Construída é representada por calçadas, ruas, igrejas e casas, com poucos elementos “naturais” inserido na imagem; E por fim, a Paisagem Natural contém a predominância de elementos naturais, como a vegetação, o sol, as nuvens e o rio, sendo o meio ambiente representado com a ausência do Ser Humano.

De maneira geral era esperado o maior número das representações do tipo Imagem em Quadro tendo em vista a faixa etária dos participantes, sendo comum, nessa fase da infância, as crianças representarem espécies arbóreas em conjunto com sua casa (Di Leo, 1985). Os resultados obtidos corroboram ainda com o trabalho de Tuan (1980) que em um primeiro estágio, as crianças reconhecem os objetos familiares, para depois serem capazes de reconhecer as formas topológicas.

Nas categorias Elementos Móveis e Paisagem Construída há indícios de que uma pequena parte dos alunos tem uma noção mais realista do meio que os cerca, sendo está parcela possivelmente composta por alunos mais velhos.

Grupo 2 (6º, 7º e 8º anos):

Os principais aspectos levantados nos desenhos e textos desses alunos foram: relações com animais e plantas, poluição, criminalidade e religião. Neste estudo, 61,5% dos participantes expressaram aspectos topofílicos. A topofilia é caracterizada por um sentimento de afeto que o indivíduo tem com o lugar em que vive (Tuan, 1980). Muitos demonstraram afetividade com o lugar, que pôde ser evidenciado por frases como: “*Eu gosto porque aqui tem lagoa e rio*”; “*Eu gosto do lugar onde eu vivo, das frutas da minha família*”. Entretanto, essa topofilia, na maioria dos casos, esteve relacionada especificamente à casa da criança e à sua família. Quanto ao oposto-a topofobia, 15,4% dos alunos demonstraram tal sentimento, como por exemplo: “*Vou ser bem sincera, se dependesse de mim eu não morava aqui*”. 23,1% dos desenhos e textos foram indiferentes ao ambiente, desenhando campos de futebol, ou uma paisagem que remete representações do tipo Imagem em Quadro.

O aspecto que mais se destacou nos desenhos e textos deste grupo foi a ligação das crianças com plantas e animais. Wilson (1989) dá a essa relação o nome de biofilia, ou seja, as ligações que os seres humanos buscam subconscientemente com o restante da vida. Exemplos disso são observados nas seguintes frases formuladas pelos estudantes: “*Eu gosto muito de morar no Lago Azul. É muito legal e tranquilo. Tem lago, rio, animais. Tem árvores, plantas.*”; “*Na natureza o ar é puro. Tem pássaros, bichos, é muito bom!*”.

Por fim, alguns desenhos e redações mostram que a relação cognitiva e afetiva dos estudantes com o lugar é permeada por símbolos que revelam a presença cotidiana da poluição, religião e marginalização.

Grupo 3 (Professores):

A maioria dos professores trabalha na escola a pouco mais de um ano, apenas duas professoras estão deste a fundação da escola. O corpo docente é composto apenas por mulheres entre 30 e 45 anos. As principais questões levantadas aos professores se remeteram aos principais problemas da escola, as soluções propostas e os problemas da comunidade.

A falta de acompanhamento dos pais na vida escolar dos alunos foi o principal problema apontado na escola (40%), seguido pela baixa assiduidade dos alunos nas aulas (20%). Outros problemas expostos foram: a falta de higiene dos alunos, a diferença entre as idades dos alunos em um mesmo ano, o comportamento dos alunos e questões de infra-estrutura da escola. Quanto às soluções dos problemas, sugeriu-se: oficinas práticas aos alunos, implantação de coleta seletiva na escola, doações, apresentação de peças teatrais e melhorias na infra-estrutura da escola. Percebe-se, portanto, que as soluções propostas pelas professoras, não necessariamente visam atender os problemas levantados. Por exemplo, em suas falas entre uma pergunta e outra, foi comum ouvir comentários a cerca da conscientização das crianças, mas nenhuma professora ao ser perguntada citou isso como uma solução.

“O problema não é a falta de lixeira, pois os alunos sabem que deve jogar lixo no lixo, a questão é a consciência.”

“...dizemos que o lixo é luxo, apesar de que você ainda vê alunos que não tem consciência.”

Os problemas da comunidade mais citados foram: Drogas (35,7%), desemprego (24,3%) e gravidez precoce (24,3%). Ainda se apontou: lixo, aborto, agressividade e alcoolismo. Estas questões podem não necessariamente refletir os reais problemas da comunidade, uma vez que nenhuma professora mora propriamente na comunidade. A problemática das drogas foi citada, mas, em todos os casos as informantes haviam ouvido falar por terceiros, sem ter tido contado com um aluno que usasse drogas.

CONCLUSÃO

De um modo geral, a percepção ambiental dos alunos e professores da escola se mostrou antropocêntrica. Desta forma, a atuação de um projeto de Educação Ambiental na escola deve ter como objetivo não somente a sensibilização dos alunos para as questões relacionadas ao meio ambiente, como também a capacitação dos professores para que atuem como agentes multiplicadores da Educação Ambiental. Os resultados deste estudo foram de suma importância para

o direcionamento de projetos que ocorreram a *posteriori*, e seus dados foram utilizados como embasamento para a elaboração dos planos de ação durante todo o andamento dos mesmos.

Este artigo é parte de um trabalho realizado por jovens sonhadores. Muito Obrigado a todos que contribuíram de alguma forma no projeto “Mudando Valores na Escola através da Educação Ambiental”. Um agradecimento especial a Beatriz Barbalho, Cintia Higashi, ao corpo docente da Escola Francisca Pereira da Silva e aos seus belos alunos (que nos permitiram sonhar). O Ser Ecológico vive em cada um de nós.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. 1977. Análise de conteúdo. Edições 70, Lisboa, Portugal, 229pp.
- Bezerra, T. M. O; Feliciano, A. L. P. & Alves, A. G. C. 2008. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da Estação Ecológica de Caetés-Região Metropolitana do Recife - PE. Biotemas. 21(1):147 - 160.
- Corrazza, A. P. 2008. Percepção da Paisagem e do Ecoturismo na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba-Paraná-Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 106p.
- Di Leo, J. H. 1985. A interpretação do desenho infantil. Artes Médicas, Porto Alegre, Brasil, 218pp.
- Kozel, T. S. 2001. Das imagens às linguagens do geográfico: Curitiba, a “capital ecológica”. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MEC. 2008. PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais-Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>
- Melazo, G. C. 2005. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Olhares e Trilhas. 6:45 - 51.
- Oliveira, N. A. S. O. 2006. A Educação Ambiental e a percepção fenomenológica, através de Mapas Mentais. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 16:32 - 46. Recife - PE. Biotemas, 21(1):147 - 160.
- Ruiz, J. B.; Leite, E. C. R.; Ruiz, A. M. C.; Aguiar, T. F. 2005. Educação Ambiental e os Temas Transversais. Akrópolis, 13(1):31 - 38.
- Tuan, Yi - Fu. 1980. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel.
- Wilson, E. O. 1989. Biofilia. Fondo de Cultura Económica, Ciudad del México, México.283pp.